



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

JANEKELE PEREIRA DE SOUSA

**O PROCESSO HISTÓRICO DA MONOTONGAÇÃO DO DITONGO [OW] NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**GUARABIRA
2024**

JANEKELE PEREIRA DE SOUSA

**O PROCESSO HISTÓRICO DA MONOTONGAÇÃO DO DITONGO [OW] NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Letras-português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em português-português.

Área de concentração: sociolinguística

Orientador: Prof. Dra. Anilda Costa Alves

**GUARABIRA
2024**

S725p Sousa, Janekele Pereira de.
O processo histórico da monotongação do ditongo [ow] no português brasileiro [manuscrito] / Janekele Pereira de Sousa. - 2024.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

*Orientação : Profa. Dra. Anilda Costa Alves, Departamento de Letras - CH. *

1. Português Brasileiro. 2. Monotongação. 3. Processo Histórico. I. Título

21. ed. CDD 410

JANEKELE PEREIRA DE SOUSA

**O PROCESSO HISTÓRICO DA MONOTONGAÇÃO DO DITONGO [OW] NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciatura em letras-português

Área de concentração: sociolinguística

Aprovada em: 14 / 06 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Anilda Costa Alves

Profa. Dra. Anilda Costa Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Iara Ferreira de Melo Martins

Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jackson Cícero

Prof. Drº Jackson Cícero França Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Pedro e Maria de Fátima e aos meus irmãos Pedro Luís, Maria das Graças, Janiele e Daniele pela dedicação, apoio e motivação.
DEDICO.

“A língua voa, a mão se arrasta”.
(Bagno, 2006, p.93)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Árvore genealógica das línguas indo-europeias.....	12
Figura 02 - Representação do sistema vocálico da Língua Portuguesa.....	15
Figura 03 - Mudança dos ditongos na língua latina para a língua portuguesa da escrita à fala.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROEX	Pró-Reitora de Extensão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE SÍMBOLOS

©	Copyright
>	Maior que
+	Soma
?	Ponto de Interrogação
@	Arroba
[]	Colchetes
/	Barra oblíqua

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	11
3. HISTÓRIA DO PORTUGUÊS.....	11
4. O PROCESSO HISTÓRICO DO DITONGO [OW].....	15
5. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	21

O PROCESSO HISTÓRICO DA MONOTONGAÇÃO DO DITONGO [ow] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

THE HISTORICAL PROCESS OF MONOTONGATION OF DITHONGO [ow] IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Janekele Pereira de Sousa¹

RESUMO

O intuito deste artigo é abordar a presença da monotongação e a variação do ditongo [ow] no âmbito da escrita e da fala no português brasileiro, a partir de uma visão histórica, na expectativa diacrônica dos ditongos: [aw] > [ow] > [o]. Expõem-se, assim, os seguintes fenômenos, a assimilação, que é um encontro vocálico de uma vogal e uma semivogal e, a monotongação, que é foco de nossa pesquisa, que retrata do apagamento do *glide* [w] na escrita e na fala. Assim, apresenta como objetivo geral descrever o processo histórico da monotongação, presente no ditongo [ow] no português brasileiro. A justificativa deste trabalho se dá em virtude da escassez de pesquisas que abordem tal temática. Metodologicamente, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Como referencial teórico, a pesquisa se debruça sobre os estudos de Mollica (1998), Bagno (2006), Basso; Ilari (2009), Paiva (2019), dentre outros. Em relação aos resultados, observamos a influência que outras línguas como o latim, o galego e o espanhol na constituição de fenômenos em análise. Assim, a partir das mudanças linguísticas em nossa língua materna, ou seja, na língua portuguesa, ocorreram essas transformações diacrônicas dos ditongos [aw] > [ow] > [o], em exemplos: *paucu-* (origem do latim) > pouco (na escrita) > poco (na fala), que levou muitos anos, até mesmo séculos, para o processo de construir e reconstruir novos conceitos e/ou palavras que ainda estão em processo para serem normatizados.

Palavras-Chave: Português brasileiro; Monotongação; Processo histórico.

ABSTRACT

The purpose of this article is to address the presence of monophthongization and the variation of the diphthong [ow] in the context of writing and speaking in Brazilian Portuguese, from a historical perspective, in the diachronic expectation of diphthongs: [aw] > [ow] > [O]. The following phenomena are thus exposed: assimilation, which is a vowel encounter of a vowel and a semivowel, and monophthongation, which is the focus of our research, which portrays the deletion of the glide [w] in writing and speech. Thus, its general objective is to describe the historical process of monophthongization, present in the diphthong [ow] in Brazilian Portuguese. The justification for this work is due to the scarcity of research that addresses this topic. Methodologically, the research

¹ Discente da licenciatura plena de letras-português, na Universidade Estadual da Paraíba no Centro de Humanidades (UEPB), no campus III em Guarabira. Endereço Institucional: pereirajanekele@gmail.com.

uses a qualitative, descriptive approach. As a theoretical reference, the research focuses on the studies of Mollica (1998), Bagno (2006), Basso; Ilari (2009), Paiva (2019), among others. In relation to the results, we observed the influence of other languages such as Latin, Galician and Spanish in the constitution of phenomena under analysis. Thus, based on the linguistic changes in our mother tongue, that is, in the Portuguese language, these diachronic transformations of the diphthongs [aw] > [ow] > [o] occurred, in examples: *paucu-* (Latin origin) > little (in writing) > little (in speech), which took many years, even centuries, for the process of building and reconstructing new concepts and/or words that are still in the process of being standardized.

Keywords: Brazilian Portuguese; Monophthongization; Historical process

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é abordar a presença da monotongação e a variação do ditongo [ow] no âmbito da escrita e da fala no português brasileiro, a partir de uma visão histórica, na expectativa diacrônica dos ditongos: [aw] > [ow] > [o], a qual, trazemos em exemplos no nosso trabalho, de forma simplificada, a seguinte ordem: *paucu-* (origem do latim) > pouco (na escrita) > poco (na fala). Expõe-se, assim, os seguintes fenômenos: (i) a assimilação que é um encontro vocálico de uma vogal e uma semivogal e (ii) a monotongação, que é foco de nossa pesquisa, fenômeno que retrata o apagamento da *glide* [w], ocorrendo tanto na escrita quanto na fala.

A justificativa deste trabalho se dá em virtude da escassez de pesquisas que abordem tal temática, levando em consideração o fenômeno da variação, ensino e estudo do processo diacrônico do ditongo [ow], o que pode trazer contribuições também para o ensino. Dessa forma, busca-se contribuir com informações que tratam das origens e variação do fenômeno em análise.

No que tange aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, e apresenta como objetivo geral descrever o processo histórico da monotongação, presente no ditongo [ow] no português brasileiro. Para isso, serão elencados os seguintes objetivos específicos: a) descrever, de forma resumida, o processo histórico do português brasileiro; b) discutir sobre o processo fonológico da monotongação e c) apresentar, historicamente, a variação do ditongo [ow] e as implicações de tal conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem da escrita.

O presente trabalho está baseado nas ideias dos seguintes teóricos: Castilho (1985), que aborda a história do português entrelaçado com a origem das línguas; Quednau (2005), que relata os primeiros fragmentos históricos do ditongo [ow], em nossa língua materna; Bagno (2006), que trata sobre a variação da língua portuguesa em exemplos do ditongo [ow]; Basso; Ilari (2009), que apresentam a parte histórica do português através da árvore genealógica; Aguiar (2014), que trata do fenômeno assimilação que ocorre através do encontro vocálico, como o ditongo [aw]; Santana; Oliveira; Reis (2015), mostrando o desenvolvimento de estudos a respeito do ditongo [ow], através do fenômeno da monotongação, dentre outros.

Além dessa seção introdutória, na seção seguinte, serão abordados os aspectos metodológicos; em seguida, enfatizamos brevemente a história do português; na

sequência, temos a seção do processo histórico do ditongo [ow]; e logo após traremos a seção que tem como objetivo tratar da variação linguística e sua relação com o ensino de língua portuguesa; e em seguida, concluiremos com as considerações finais, na qual retornaremos, de forma resumida, os objetivos e resultados do estudo aqui apresentado.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em apresentar o processo histórico da monotongação e como ocorre a variação do ditongo [ow] no desenvolvimento da escrita e da fala. Nesta perspectiva, a pesquisa é de cunho qualitativo que, de acordo com Paiva (2019),

[a] pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de "compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas" (Flick, 2007, p. ix). Tais formas incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou música), etc. (Paiva, 2019, p.13).

Ainda, destaca-se o caráter descritivo da presente pesquisa, visto que serão elencados os estudos de Paiva (1998) e Mollica (1996), que possam elucidar o processo de desenvolvimento histórico do fenômeno em investigação, tendo em visto que,

[a] pesquisa descritiva tem como alvo descrever o fenômeno estudado e "não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características" (Gonçalves, 2003, p. 65). Nas palavras de Cerro e Bervian (2002, p. 66), "[a] pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los". (Paiva, 2019, p.14).

Dessa forma, foram realizadas algumas buscas em repositórios de pesquisas, a fim de reunir alguns estudos úteis para a análise aqui pretendida. Assim, foram utilizadas palavras-chaves como: o português brasileiro; a monotongação; e o processo histórico. Sendo escolhidos os mais relevantes documentos para fundamentar o teor desta pesquisa.

Portanto, buscamos compilar os estudos que serviram de base para o *corpus* da revisão teórica aqui apresentada. A busca pelos materiais foi feita através de alguns dos principais repositórios de pesquisas acadêmicas, como o *Google* acadêmico e repositórios de instituições universitárias, ou seja, a maioria das coletas de dados tem como principal recurso às fontes virtuais que são acessadas por pdf's, e também em *sites* para completar o embasamento teórico a respeito de estudos mais recentes de tal temática. Vale salientar que em nossa pesquisa, apresentamos algumas figuras que facilitam a compreensão das seções durante o desenvolvimento do trabalho.

3. HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

A língua portuguesa, assim como qualquer outra língua natural, é um sistema linguístico complexo dentre outras, as variações regionais e históricas, processo

inerente à sua composição. Ao que indicam historiadores e pesquisadores, originou-se há cerca de 800 anos, a partir de registros de documentos antigos. De acordo com Castilho (1985, p.31), "os primeiros documentos escritos na língua portuguesa aparecem no século XII".² Dessa forma, os documentos em seu processo de expansão através da escrita de acordo com as mudanças por região do país.

Castilho (1985, p.01) enfatiza que o "Português faz parte da família das línguas românicas, que por sua vez descendem do latim, que por sua vez descende do indo europeu." Assim, é necessário estabelecer que

posteriormente, alguns dos falares locais derivados do latim vulgar ganharam prestígio e transformaram-se **nas línguas românicas** que conhecemos hoje; o romeno, o italiano, o sardo, o reto-românico [...], o occitano, o francês, o catalão, o espanhol, o galego e o português. (Basso; Ilari, 2009, p. 17)

Tal informação pode ser melhor compreendida através da visualização da Figura 01, que traz uma árvore genealógica, ou seja, a origem do português através de seu processo linguístico com outros idiomas que contribuem para o panorama histórico da língua portuguesa.

Figura 01: Árvore genealógica das línguas Indo-europeias



Fonte: Basso; Ilari (2009, p.16)

A partir das informações dispostas na Figura 01, colocamos em sequência de desenvolvimento da língua portuguesa, originando-se do indo-europeu > itálico > latim

²“O mais antigo documento em língua portuguesa – e não em galego – é o “Auto de Partilha”, de 1192. Trata-se de um acerto de divisão de terras recebidas por herança, hoje guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, Portugal.” (Super, 2011)

> português (uma das línguas românicas). Então, é necessário destacar a influência do latim para a origem do português, historicamente,

[...]. A variedade de latim que deu origem ao português (e às línguas românicas [...]) não foi nem o latim literário, nem o latim da igreja, mas sim uma terceira variedade, conhecida como latim vulgar. Uma boa maneira de explicar em uma só palavra o que foi o latim vulgar consiste em dizer que ele foi um vernáculo. (Basso; Ilari, 2009, p.15).

Contudo, observamos as mudanças das línguas faladas sob o termo do 'latim vulgar' que é usado apenas na oralidade, ou seja, o latim vulgar que direcionava ao vernáculo³ da língua através das invasões linguísticas, a qual, com "o domínio germânico na península, estendeu, portanto do século V ao VIII, [...]", assim, "acelerou as mudanças de que resultariam o galego, português e o espanhol, reforçando a latinidade nessa parte da Europa" (Castilho, 1985, p.20-21). Nesse sentido, ocorreu a influência da variação nos idiomas nas regiões de conquista na época.

Dessa maneira, ocorreu a Europa latina que é conhecida como Romania velha, durante (390 a.C. - 124 d.C.), em um período de dominação na parte linguística das línguas, inclusive a origem do português. Segundo Castilho (1985, p.04), a 'formação da Europa Latina' que se dividia em "línguas românicas orientais e as línguas românicas ocidentais", ao qual resultou,

[c]ada uma dessas grandes províncias teve um esquema de colonização próprio. A Hispânia Ulterior onde surgiu o português foi colonizada pela aristocracia senatorial e pelas ordens equestres, tendo sido administrada durante séculos pelo o senado. [...]. Em consequência desenvolver nessa região uma modalidade conservadora do latim vulgar, particularmente na bética em que se queria surgir o galego-português." (Castilho, 1985, p. 06).

Tendo em vista, o processo de formação do português, observa-se uma mesclam⁴ de outras línguas para sua evolução. Destacamos a individualização do galego e o português de forma histórica,

[a]s intervenções políticas (com protagonistas históricos reconhecíveis) que permitiram a individuação do romance galego(-português) ou, simplesmente, do galego medieval, em relação ao latim, entre os séculos XIII e XIV, num primeiro momento; posteriormente, a individuação do português, como língua da corte de Portugal, entre os séculos XV e XVII; e, por último, a individuação do galego, um processo

³De acordo com Basso; Ilari (2009, p.15), "a palavra **vernáculo** caracteriza um modo de aprender as línguas: o aprendizado que se dá, por assimilação espontânea e inconsciente, no ambiente em que as pessoas são criadas."

⁴"A forma **mesclam** [terceira pessoa plural do presente do indicativo de mesclar]. 1. juntar coisas diferentes ou juntar-se a algo diferente para formar um todo = amalgamar, misturar. 2. misturar ou misturar-se com etnias diferentes = miscigenar." (Dicionário *Priberam* da Língua Portuguesa, 2008-2024).

mais tardio e complexo que se inicia no século XVIII e que se consolida no século XX. (Abraçados; Lagares, 2023, p. 06-07).

Assim, é notável como as modificações da língua portuguesa do seu processo histórico eram e são complexas, e como o cenário político-geográfico influenciou nas línguas. De acordo com estudos de Basso; Ilari (2009, p.21), “a língua falada em 1100 no berço do estado português era muito parecida com o galego - daí a denominação galego-português”.

Segundo Basso; Ilari (2009, p.24), “a língua do período que vai da formação do estado português até o apogeu das navegações é conhecida como português arcaico”. Ao se tratar de uma língua não fixa, devido à ortografia ser complexa e difícil de ler, como, por exemplo, na epopeia “Os lusíadas”⁵, cuja língua estava passando por um processo de constantes alterações e um fator importante foi “a difusão do português através das conquistas ultramarinas”, como mencionado por Basso; Ilari, (2009, p. 37), ao afirmar que os “descobrimientos, desencadearam-se no processo através do qual o português foi levando as terras que iam sendo submetidas à coroa portuguesa”, que ficou conhecido com o processo de lusitanização⁶.

Assim, com o desenvolvimento e o prestígio da língua, ocorreu o reconhecimento da ONU⁷, na língua portuguesa, ao ser elevada como mais uma língua oficial do mundo. Dessa forma, evidencia “o reconhecimento do português como uma nova língua” ao se tornar a nossa língua portuguesa, conhecida popularmente no Brasil por “português brasileiro”. Atualmente, o português é falado em alguns países, dentre eles,

[é língua oficial] em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial (cooficial com francês e espanhol), Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e na Região Administrativa Especial de Macau, na China (cooficial com mandarim). Todos esses Estados são membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com exceção da China. A independência dessas antigas colônias de Portugal é muito mais recente do que a do Brasil. Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe se tornaram países independentes só a partir de 1975, depois da queda da ditadura de Portugal. Timor Leste foi invadida e anexada pela Indonésia em 1975 e obteve sua independência em 2002. Macau, a última colônia de Portugal, integra a China desde 1999 (St.-Roch, 2015, p. 121 *apud* Abraçado; Lagares, 2023, p.110).

Portanto, a língua portuguesa é falada em média em mais de sete países distribuídos no mundo. Dessa forma, evidencia-se que o processo histórico do português passou por várias modificações linguísticas, como, por exemplo, o ditongo

⁵ Os lusíadas (1572) é um poema épico escrito por Luís Vaz de Camões. Trata-se da história do povo português, conduzido por Vasco da Gama durante as navegações marítimas para a Índia. A respeito de sua escrita, “se tornou um marco pelo uso da língua portuguesa — na época chamada apenas de “linguagem”, quase como de modo pejorativo quando comparada ao jeito culto de se expressar por escrito, ou seja, o latim.” (Veiga, 2022).

⁶ “Lusitanização. Diz-se das coisas referentes à colonização portuguesa. O Brasil passou por um intenso período de Lusitanização”. (Dicionário informal, 2016).

⁷ Organização das Nações Unidas.

[ow], que apresentaremos, na seção seguinte, as implicações de suas mudanças através do fenômeno da assimilação até a monotongação.

4. O PROCESSO HISTÓRICO DO DITONGO [OW]

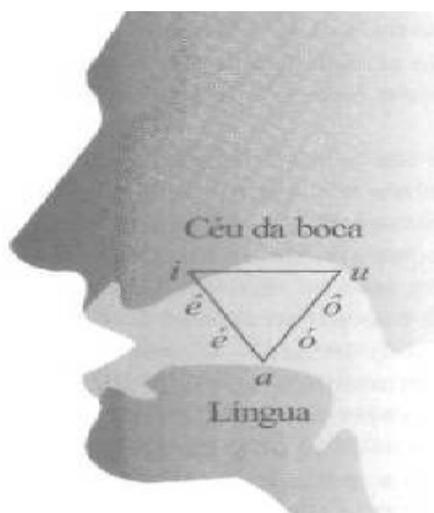
Nesta seção, trataremos sobre o processo de desenvolvimento do ditongo [ow], diante do seu processo histórico da assimilação até a monotongação. Conforme Coutinho (1976, p. 151 *apud* Aguiar 2014, p. 195), a assimilação "visa à identidade ou a semelhança dos fonemas na mesma palavra", ou seja, é a partir deste fenômeno que vai mostrar a mudança do ditongo [aw] > [ow] na pronúncia do latim para o português, e no segundo processo que se denomina como monotongação no português brasileiro da escrita para a fala na redução e/ou diferença do ditongo 'pouco' > [poku]. Assim, "aproximação e identidade dos fonemas é resultado da influência que um exerce sobre o outro" (Aguiar, 2014, p. 195).

De acordo com Santana, Oliveira e Reis (2015, p.80) o apagamento do ditongo [ow] na escrita ocorre em maior frequência quando sucede o tepe /r/, como nas palavras "loura ~ lora/, /cenoura cenora/, e /vassoura ~ vassora/".

A partir da variação e das mudanças linguísticas em nossa língua materna, ou seja, a língua portuguesa, ocorreram essas transformações que podem levar muitos anos, até mesmo séculos para o processo de construção e reconstrução de novos conceitos e/ou palavras, ao qual, apresentamos a variante do ditongo [ow] de origem do latim para o português brasileiro da escrita para a fala.

O processo fonológico que existe para construção do percurso da monotongação, exemplificado na Figura 02, através da variação que ocorre na fala, a partir das vogais fonológicas: /i, ε e, a, ɔ, o, u/, são representadas em nossa oratória de acordo com os movimentos da língua até o céu da boca, em exemplo, a representação em um triângulo definido o sistema vocálico a partir dos movimentos em que as vogais são pronunciadas.

Figura 02: Representação do sistema vocálico da Língua Portuguesa



Fonte: Bagno (2006, p. 96)

Como mencionado por Bagno (2006, p.96), “O /a/, na parte mais baixa, é a vogal mais aberta. O /u/ e o /i/, lá no alto, são as mais fechadas. Ao desenvolver tais movimentos a boca se fecha bem quando se pronuncia /u/ e /i/.” Ao observar a Figura 02, é notável a posição das vogais [u] e [o] no mesmo lado e compreendemos que,

para pronunciar o ditongo AU, a boca tem que fazer um movimento grande, abrindo-se toda para produzir o A e fechando-se toda para realizar o U. Pelo fenômeno da assimilação, o U fechado tentou “puxar” o A aberto para mais perto de si. E conseguiu trazer o A até o Ô, no meio do caminho, mas muito mais perto do U. (Bagno, 2006, p.97).

É notável essa variação do ditongo [ow] sendo de origem latina, que a partir das ideias de Bagno (2006, p.95), “tinham um ditongo AU (este sim, bem pronunciado) lentamente começaram a ser pronunciadas com um [ow] no lugar do [aw]”, e como exemplo, na Figura 03, mostra o ditongo [aw] > [ow]; latim > português, “O que era *paucu-* e *lauru-* em latim estava se transformando em *pouco* e *louro* em português”.

Dessa forma, observaremos que a transformação do ditongo [aw] para [ow] levou muitos séculos para se registrar na escrita oficial. Como evidenciamos a partir das ideias de Quednau (2005, p.03 *apud* Maurer Jr, 1959), que mostra os primeiros registros encontrados a respeito da pronúncia do ditongo [aw] > [ow], ainda nas origens do português, com o latim vulgar, que menciona em exemplo,

Claudius Pulcher, em 59 a.C. se fez adotar por uma família plebéia, para poder ser eleito tribuno da plebe, mudando seu nome para *Clodius*. *Lindsay* supõe que ele mesmo tenha adotado a forma *Clodius* por *Claudius* para conquistar a simpatia da plebe. (Maurer Jr, 1959 *apud* Quednau, 2005, p.03).

Assim, o primeiro processo é a presença da assimilação no ditongo [aw] em sua variação para [ow], a partir das ideias de Bagno (2006, p.), “[...] a língua falada, viva e elétrica, está se mexendo, se transformando, a língua escrita ainda está tentando se acostumar com as mudanças que aconteceram há muito tempo.”. Assim, a língua falada se altera com reflexividade através da comunicação oral entre os falantes, ou seja, no processo de interação. Por outro lado, a linguagem escrita precisa transcrever, digitar e/ou registrar as mudanças que a sociedade impõe e estabelecer depois para as normas linguísticas padronizadas.

Diante dos dados apresentados na Figura 03, a seguir observamos que o segundo processo é o fenômeno da monotongação, que a partir das ideias de Santana; Oliveira; Reis (2015, p. 08 *apud* Paiva, 1996), “evidenciam que o apagamento de [w] ocorre independentemente de qualquer restrição, tendo por motivação somente a estrutura inteira do ditongo.” e assim enfatizam nos estudos de outros autores em exemplo,

[...] que demonstram que o apagamento das semivogais dos referidos ditongos é reduzido, na modalidade escrita, com o avanço simultâneo da idade e escolaridade: quanto maior a escolaridade do sujeito, menor uso da escrita monotongada ele faz. Tais evidências justificam-se pela maturidade cognitiva do educando frente às arbitrariedades do código

escrito formal da língua". (Santana; Oliveira; Reis, 2015, p.14 *apud* Mollica, 1998).

Bagno (2006) apresenta a monotongação através da mudança da língua falada ao se remodelar⁸ novamente, onde o que "era escrito e pronunciado [ow] em pouco tempo passou a ser pronunciado apenas [ô]." Apresentamos, resumidamente, os processos de assimilação e da monotongação, a qual este último é foco de nossa pesquisa, destacados na Figura 03: a mudança dos ditongos na língua latina para a língua portuguesa da escrita à fala, mostrando a diferença dos ditongos ao longo dos anos.

Figura 03: Mudança dos ditongos na língua latina para a língua portuguesa da escrita à fala.



Fonte: A autora (2024)

Observamos, através da Figura 03, a mudança fonológica de [ow] para [o] da escrita à fala no português brasileiro, de acordo com a diacronia de (pouco > poco), desta maneira, facilita a compreensão da transformação do ditongo [ow] para a vogal [o], gerada pela a assimilação entre os sons para facilitar a comunicação na sociedade através da oralidade. Segundo Bagno (2006, p.97-98),

PNP é uma língua que está muitíssimo mais ligada à oralidade (à forma falada) do que à ortografia (à forma escrita), sendo assim, compreendemos que a forma oral da língua é mais ligada a nossa

⁸“Modelar mais uma vez; refazer (alguma coisa) com alterações significantes; reformar. Etimologia (origem da palavra *remodelar*). Re + modelar.”. (dicionário online de português, 2009-2023).

cultura e mais atualizada que a escrita no sentido de mudança. Assim, "a regra histórica de redução do ditongo AU em o não deixou de ser respeitada. É por isso que certas palavras do PP que se escrevem com AU são pronunciadas com um o em PNP. Um dos exemplos mais conhecidos é o da linda palavra SAUDADE, que em muitas regiões do Brasil é pronunciada sodade.). (Bagno, 2006, p.97-98).

A partir desse contexto, notamos que pelo fato da mudança está ligada ao nosso lado cultural e da nossa atualização constante, a redução do ditongo [aw] para [o] se dá através da assimilação e da monotongação cujo, ditongo [aw] passou para [ow] que em seguida sofre a redução para [o] como uma única vogal, na fala. Visto que encontramos sons parecidos e, é possível haver a junção, tornando mais fácil a produção. Assim, durante este processo histórico encontramos o fenômeno da monotongação, que ocorre através da variação do ditongo [ow] para [o], com intuito de facilitar o diálogo entre os interlocutores, com a referida redução da vogal, em sua pronúncia.

Como diz Bagno (2006, p.93) “[...] A língua falada, a língua que sai pela boca, é muito mais rápida, ágil e esperta do que a língua escrita, a língua que sai pela mão. Por isso até criei o meu próprio ditado: 'A língua voa, a mão se arrasta'.”

Após, essa breve explicação do processo histórico analisado na presente pesquisa, mostra-se relevante pensar acerca das implicações do referido fenômeno para o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, visto que a variação linguística e o desenvolvimento da escrita, sobretudo em sua fase inicial, apresentam uma relação significativa.

5. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, trataremos por processo de variação do ditongo decrescente [ow] no ensino escolar em torno dos processos da assimilação e da monotongação (como em destaque no segundo processo ao tratar da queda de uma semivogal), elencando como esse fenômeno da monotongação, pode trazer implicações para as práticas pedagógicas, tanto no que tange à escrita quanto à fala.

Apesar desse processo de monotongação apresentar uma adaptação foneticamente visível na escrita de alguns aprendizes, sobretudo na fase inicial de desenvolvimento da aprendizagem alfabética, não deixa de ser compreendida na fala. Ao se retomar a Figura 03, na seção anterior, é possível perceber a mudança do ditongo [ow] > [o] como uma moldura da transformação histórica que representa a variação linguística referente à influência da oralidade, sobre o fenômeno da monotongação, presente no ditongo [ow] > [o] ao se adaptarem à contemporaneidade, visto que facilita o processo de produção, através da redução dentro do diálogo produzido na oralidade do falante.

De acordo com Santana; Oliveira; Reis (2015, p. 02), “[o] fenômeno da monotongação refere-se ao apagamento da semivogal de um ditongo decrescente reduzindo o encontro vocálico à vogal plena”, ao qual ocorrem e da escrita para a fala, em exemplo: *pouco* (na escrita) > *poco* (na fala), apresentam assim, como a variação da língua falada e sem rótulos. É importante destacar que compreender os processos de variação inerentes à fala, como o discutido na presente pesquisa, mostra-se

essencial para o ensino de língua portuguesa, em virtude de língua oral e sistema de escrita apresentarem uma relação estreita.

Contudo, a questão do ensino, vem sendo contemplado em documentos de orientação como o PCN⁹ no final da década de 90, a qual enfatizar no contexto escolar,

Não é papel da escola ensinar o aluno a falar: isso é algo que a criança aprende muito antes da idade escolar. Talvez por isso, a escola não tenha tomado para si a tarefa de ensinar quaisquer usos e formas da língua oral. Quando o fez, foi de maneira inadequada: tentou corrigir a fala “errada” dos alunos — por não ser coincidente com a variedade linguística de prestígio social —, com a esperança de evitar que escrevessem errado. Reforçou assim o preconceito contra aqueles que falam diferente da variedade prestigiada. (Brasil, 1997, p.80)

Dessa maneira, compreender que a oralidade é uma temática necessária para aprendizagem do aluno na escola, levando em consideração os usos de variação linguística que fazem parte do contexto social do estudante. Em outro ponto, temos os documentos mais recentes que vêm norteando a educação nacional com a base Nacional comum curricular (BNCC) em relação às competências específicas para trabalhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes através os eixos de Educação Básica, referente às “práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica” (Brasil, 2018, p.71), nas quais elucidam questões relacionadas aos aspectos fonético-fonológicos e os processos de variação inerentes à língua.

Segundo Bagno (2006, p.82), “Os livros didáticos e as gramáticas insistem em dizer, até hoje, que nas palavras ‘pouco’, ‘roupa’, ‘louro’ existem ditongos, isto é, um “encontro vocálico em que as duas vogais são pronunciadas. Mas isso não acontece mais no português do Brasil, nem no de Portugal. Há muito tempo que se escreve ou é pronunciado [ô]”. Ou seja, na oralidade correm a diferença e/ou redução do ditongo [ow] para a vogal [o], mesmo na escrita ainda permanente com [ow], de acordo com a gramática tradicional.

Todavia, é necessário abordar a visão gramática descritiva do português. Ao observarmos a variação linguística do português e sua relação com a escrita, em que “situações, são de certo modo marginais e, em geral, pode-se associar o padrão como escrita, e o coloquial como fala” (Perini, 2007, p.24). Ou seja, ocorre um “padrão”, que é mais formal e que está designado para um ambiente mais profissional e o coloquial como mais informal, usado para buscar um contexto mais acessível para verbalizar em um ambiente familiar, assim “a capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos informais, coloquiais, familiares” (Brasil, 1997, p.80), por isso que o fenômeno da monotongação é necessário para entender esse processo histórico.

Dessa maneira, finalizamos esta seção com essa breve análise da variação e o ensino de língua portuguesa, no qual enfatizamos a ênfase proposta pela BNCC para o ensino de língua portuguesa, levando em consideração fenômenos de variação linguística.

⁹ Parâmetros Curriculares Nacionais

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, adentrando a respeito do processo histórico da monotongação, buscamos investigar a variação, ou seja, a mudança diacrônica do ditongo [ow] fonologicamente como ocorre o processo de variação, nas origens do português, no idioma latim vulgar usava o 'ditongo [aw]', e em nossa língua portuguesa utilizamos na escrita o ditongo [ow]. No entanto, houve alterações para facilitar a produção com a redução para [o].

Sendo assim, abordamos em nossa pesquisa a monotongação na língua portuguesa a partir da mudança e/ou diferença do processo histórico dos ditongos [aw] > [ow] > [o] na escrita para a fala, além das influências de suas origens.

Dessa forma, contemplamos o nosso primeiro objetivo que é descrever de forma resumida o processo histórico do português brasileiro através da árvore genealógica e a descrição da história do português em sua origem: [Indo-europeu > Itálico > Latim (latim vulgar) > Português (uma das línguas românicas) > Galego-português > Português-arcaico > Língua Portuguesa > Português Brasileiro (como nossa língua é conhecida atualmente)].

Respetivamente, atingimos o segundo objetivo que é discutir sobre o processo fonológico da monotongação. Diante disso, apresentamos a transformação do ditongo [ow] para a vogal e/ou semivogais [o], gerado pela monotongação entre os sons para facilitar a produção, ou seja, apresentar uma adaptação fonética, que teve sua representação na escrita.

Como último objetivo, buscamos apresentar, historicamente, a variação do ditongo [ow] e as implicações de tal conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem da escrita. Analisamos o percurso de sua origem e sua evolução até hoje e como tal fenômeno se manifesta no processo de ensino/aprendizagem. Tendo em vista as considerações da variação que ocorreram diante dos fenômenos da assimilação e da monotongação que sofrem de forma diacrônica dos ditongos: [aw] > [ow] > [o]. Assim, ocorrem essas transformações *paucu-* (origem do latim) > *pouco* (na escrita) > *poco* (na fala), que levou muitos anos, até mesmo séculos para o processo de construir e reconstruir novos conceitos e/ou palavras.

Dessa forma, partimos da relação do fenômeno investigado para o ensino, observando a influência que a língua coloquial tem no contexto social do falante. Com intuito de se adaptar ao cenário da contemporaneidade e saber posicionar a sua fala para um uso mais formal a depender do contexto e situação comunicativa em que o sujeito se insere em suas mais diversas práticas sociais.

Destacamos as contribuições do nosso estudo para a compreensão do processo histórico da língua portuguesa como uma língua que passou por diversas transformações até se tornar o nosso português brasileiro, apresentando transformações, tais como as discutidas no estudo, consideramos também que tal temática apresenta contribuições para o ensino, visto que o fenômeno da monotongação é bastante comum na escrita de aprendizes, sobretudo em sua fase inicial da aprendizagem alfabética.

Como proposta para estudos futuros, temos como pretensão investigar processos históricos de evolução de outros fenômenos ainda recorrentes em nossa

língua, a fim de elucidar as origens da variação presente em outros fenômenos, bem como compreender sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, Jussara; LAGARES, Xoán Carlos. **O galego e o português: o passado presente**. 1. ed. São Paulo : Parábola, 2023.

AGUIAR, Monalisa dos Reis. **A grafia usada nos livros didáticos oitocentistas: representação pseudoetimológica ou etimologizante?**. São Paulo: Estudos linguísticos, 43 (1): p. 188-200, jan-abr 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Como, onde e quando nasceu a língua**. Brasília: museu de língua portuguesa: estação da luz, 1985. disponível em: <https://pt.scribd.com/document/207975112/Ataliba-de-Castilho-Como-onde-e-quando-nasceu-a-lingua-portuguesa>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Mariann. de; May, Guilherme Henrique. **Para conhecer a sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

Lusitanização. **Dicionário informal**, 2016. Disponível em: https://www-dicionarioinformal-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.dicionarioinformal.com.br/lusitaniza%C3%A7%C3%A3o/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=17138299199045&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.dicionarioinformal.com.br%2Flusitaniza%25C3%25A7%25C3%25A3o%2F. Acesso em 20 de abril de 2024.

Mesclam. **Dicionário priberam da língua Portuguesa**, ©2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mesclam>. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

SANTANA, José Humberto de S.; OLIVEIRA, Islan Bispo de; REIS, Mariléia Silva dos. **Monotongação e ensino quando a variação linguística chega à escrita**. Entre palavras, Fortaleza - ano 5, v.5, n.2, p. 65-85, jul/dez, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1º ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PERINI Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4º ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Qual é o primeiro texto conhecido em língua portuguesa?. Super interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-primeiro-texto-conhecido-em-lingua-portuguesa/mobile#:~:text=O%20mais%20antigo%20documento%20em,Tombo%2C%20em%20Lisboa%2C%20Portugal>. Acesso em 18 de junho de 2024

QUEDNAU, Laura Rosane. **Os ditongos do latim ao português**. Letras do Hoje. Porto Alegre v. 40, n° 3, p. 89-99. setembro, 2005.

Remodelar. **Dicionário online de português**, ©2009-2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/remodela/#:~:text=Modelar%20mais%20uma%20vez%3B%20refazer,Re%20%2B%20modelar>. Acesso em 21 de dezembro de 2023.

VEIGA, Edison. **Os lusíadas: a obra que fundou a língua portuguesa há 450 anos**. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60711413#:~:text=Assim%2C%20com%20Os%20Lus%C3%ADadas%2C%20ele,lingu%C3%ADsticos%20promovidos%20nos%20s%C3%A9culos%20seguintes%22> Acesso em 22 de abril de 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por encorajar-me a não desistir do curso e principalmente por iluminar meus pensamentos para realização desta etapa acadêmica e profissional.

Em segundo, a pessoa que passou noites acordada estudando para alcançar seus objetivos e que mais se esforçou para concluir este curso depende das frustrações e desafios durante esta trajetória, a pessoa que vos escreve.

A minha querida orientadora Anilda Costa Alves por todo carinho, dedicação, e principalmente pela paciência em ouvir todas as minhas perguntas durante as orientações, e lhe dizer que foi uma honra ser sua orientanda.

Agradeço imensamente aos meus pais Pedro Pereira e Maria de Fátima e aos meus irmãos Pedro Luís, Janiele, Daniele e Maria pelo apoio e a preocupação quando passava mais de um turno na universidade para estagiar. Em especial, a minha querida

irmã Janiele que emprestou o *notebook* para concluir o meu tcc, além das sugestões e dicas nos trabalhos acadêmicos ao longo do curso.

O meu quarteto universitário que formamos no início da graduação para nos seminários e trabalhos acadêmicos em grupo que é formado por Joédna, Andreia e Maria Natália, a qual surgiu um começo de uma grande amizade entre nós que juntas nos motivamos e compartilhamos experiência de vida acadêmica e pessoal, a qual deixou as minhas tardes mais alegre. Dentre elas, destaco a minha dupla que também é dos estágios Maria Natália, por ter lhe concedido o seu lar em período de estágios.

Obrigada aos meus amigos do transporte público de Dona Inês para Guarabira, Jackson, Valquiria, Vanessa Lima e entre outros. Que sempre puseram a ouvir meus relatos do tcc em proveitosas conversas que motivam para continuar no curso, e também aos meus amigos, Luís, Jeferson, Antonio e Vanessa, por sempre me motivar, aconselhar e acreditar nos meus sonhos, através de longas conversas descontraídas.

Aos professores, Dr. Jackson Cícero que apresentou o livro: A língua de Eulália de Marcos Bagno (2006), através do componente curricular: Língua Portuguesa V, a qual foi a minha base para o desenvolvimento do meu tcc, obrigada pela incentivo e por ter aceito o convite para a banca examinadora para avaliação do meu trabalho junto com a professora Iara Ferreira pelo apoio no início no curso foi fundamental para minha jornada acadêmica.

Ainda, venho agradecer à UEPB e a PROEX pela a oportunidade de ter sido bolsista em 2022, através do projeto de extensão: "Oficinas pedagógicas de arte mediadas pela escuta: construindo o retorno às salas de aula", coordenado por Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, pela experiência da prática das escolas através das oficinas e aos participantes e membros do projeto.

Por fim, agradeço aos demais professores que tive a oportunidade de conhecer, a minha turma, aos vários amigos e colegas pelas experiências de convívio e troca de conhecimentos na UEPB.